



**Universidade Federal do Pará**  
**Centro – Sócio Econômico**  
**Departamento de Contabilidade**  
**Disciplina: Análise Contábil I**  
**Professor: Héber Lavor Moreira**  
**Alunas: Mariza Tobias Almeida. Nº. 0401002301**  
**Tatiana da Silva Baía. Nº. 0401002901**

# **Análise Contábil I**

## **Análise Econômico-Financeira da Empresa Makro**

**Trabalho apresentado ao professor: Héber  
Lavor Moreira para avaliação da disciplina:  
Análise dos Demonstrativos Contábeis I  
Curso de Ciências Contábeis – UFPA**

**Belém – Pa  
2007**

## Índice

Resumo .....	2
Introdução .....	3
Dados sobre a Empresa.....	4
Uniformização do Poder de Compra da Moeda .....	4
Análises Vertical, Horizontal e Nos. Índices.....	5
Quocientes de Liquidez .....	6
Análise de Rentabilidade (O Retorno de Investimento).....	9
Fator de Insolvência.....	11
Aspectos Positivos.....	12
Aspectos Negativos .....	12
Sugestões: .....	12
BIBLIOGRAFIA .....	14

## **Resumo**

A Análise Contábil tem por objetivo um estudo da situação da empresa patrimonial da Entidade, através da decomposição, comparação e interpretação do conteúdo das demonstrações contábeis, visando obter informações analíticas e precisas sobre a situação geral da Empresa.

No caso, este trabalho apresenta uma análise nos demonstrativos da Empresa Makro Atacadista S.A., na qual foram utilizadas informações numéricas de dois períodos (anos), de modo a auxiliar ou instrumentar acionistas, administradores, fornecedores, clientes, investidores, entre outros, que estejam interessadas em conhecer a situação da empresa ou para uma tomada de decisões.

## **Introdução**

A análise de balanços deve ser entendida dentro de suas possibilidades e limitações. De um lado, mais aponta problemas a serem investigados do que indica soluções; de outro, desde que convenientemente utilizada, pode transforma-se num poderoso “painel de controle” da administração.

Desta forma, o trabalho de preparação dos dados para a análise de balanços envolve algumas etapas básicas:

- Revisão dos demonstrativos financeiros por auditores independentes ou internos.
- Agrupamento do Balanço para o tradicional, visando uma forma mais adequada para a análise.
- Retirar o efeito da inflação dos demonstrativos financeiros, tornando-os comparáveis em termos de poder aquisitivo de uma mesma data.

Assim, as análises horizontal e vertical são muito importantes como etapa preparatória a análise por quocientes propriamente dita.

Conclusões apressadas devem ser evitadas a partir das análises vertical e horizontal, tomadas isolada ou conjuntamente. Somente a apreciação conjunta dos vários quocientes poderá dar uma idéia mais nítida da situação da empresa.

Logo, no decorrer do trabalho apresentado será verificada a importância de cada etapa na análise contábil.

## Dados sobre a Empresa

O Makro Atacadista S.A. é parte do grupo Makro América do Sul, constituído em 1º de janeiro de 1998, que possui operações em quatro países: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela.

Atualmente, o Makro se destaca por seu posicionamento claro como atacadista de auto-serviço de baixo custo operacional, presença nacional, como distribuidor de marcas líderes e de marcas próprias e exclusivas, de qualidade. Esse baixo custo operacional, aliado a uma eficiente administração do capital de giro, permite ao Makro reforçar sua liderança na prática de preços baixos, aumentando sua participação no mercado distribuidor e mantendo sua lucratividade. A empresa mantém sua estratégia focada nos pequenos e médios comerciantes/empresas, oferecendo-se como fonte de abastecimento confiável, prática e funcional.

Adicionalmente, a administração considera que um balanço patrimonial forte, índices saudáveis e uma boa posição de caixa dão ao Makro uma vantagem, proporcionando ao mesmo tempo a possibilidade de aproveitar oportunidades que possam surgir no mercado, bem como proteção em caso de flutuações adversas no ambiente externo.

## Uniformização do Poder de Compra da Moeda

A uniformização do poder de compra da moeda foi feita através do IGPDI (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna); que é um índice que mede a variação de preços no mercado de atacado, de consumo e construção civil. Este índice é formado pela soma ponderada de outros 3 índices : IPA - Índice de Preços ao Atacado, com um peso de 60%; IPC - Índice de Preço ao Consumidor, com um peso de 30%; e INCC - Índice Nacional da Construção Civil, com um peso de 10%. O IGPDI exclui os produtos importados, considerando apenas o que é produzido internamente.

IGP-DI		
Data	Índice	Variação
dez/05	0,372502036016184	0,07%
jan/06	0,372762787441396	0,72%
fev/06	0,375446679510974	-0,06%
mar/06	0,375221411503266	-0,45%
abr/06	0,373532915151502	0,02%
mai/06	0,373607621734532	0,38%
jun/06	0,375027330697123	0,67%
jul/06	0,377540013812793	0,17%
ago/06	0,378181831836274	0,41%
set/06	0,379732377346802	0,24%
out/06	0,380643735052434	0,81%
nov/06	0,383726949306358	0,57%
dez/06	0,385914192917404	0,26%
jan/07	0,386917569818989	0,43%
fev/07	0,388581315369210	0,23%
mar/07	0,389475052394558	
abr/07	0,390331897509824	

## **Análises Vertical, Horizontal e Nos. Índices**

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Possibilita a comparação entre os valores de uma mesma conta em diferentes exercícios sociais. Precisamos sempre de pelo menos dois exercícios para efeito de comparação. Assim a forma de análise é feita dividindo a conta em questão do ano<sub>2</sub> pela mesma conta no ano<sub>1</sub> multiplicando por 100, aí pode-se comparar um relação ao outro se houve perda de índice ou aumento.

Na Empresa Makro nos anos de 2005 e 2006 os índices da Análise Vertical foram (21,92 e 23,45) de Ativo Circulante; (2,52 e 2,51) para Realizável a Longo Prazo; (25,56 e 24,04) de Ativo Permanente; (61,94 e 67,60), representando que a empresa obteve maior tranquilidade em relação as dívidas de curto prazo, o Passivo Circulante; (3,67 e 3,48) de Exigível a Longo Prazo garantindo o pagamento de suas dívidas; (34,39 e 28,92) de Patrimônio Líquido.

Na Análise Horizontal obtivemos um resultado em que o Ativo circulante diminuiu em (6,53%) pois os empréstimos foram pagos, o Realizável a Longo Prazo teve um aumento (0,36%) o que leva a uma preocupação, pois demonstra que mais dívidas de longo prazo estão sendo feitas; O Ativo Permanente teve um aumento de (6,33%) e o Passivo Circulante teve um decréscimo de (8,37%) o Exigível a Longo Prazo um aumento de (5,28%) e Patrimônio Líquido um aumento de (18,93%).

Esse tipo de análise também é aplicável a série mais completas de receitas e despesas. Em última análise, toda a demonstração de Resultado pode ser analisada horizontalmente. É claro que nem sempre poderemos realizar com tanta facilidade os cálculos de taxa implícita de crescimento, especialmente quando houver reversão de tendência de um ano para o outro. Entretanto, é um instrumento que pode ser utilizado às vezes.

Por isso diz-se que a análise é um “poderoso” veículo de tendências, pois deixa evidente com seus resultados as tendências que a empresa terá, de acordo com a comparação entre exercícios da mesma ou entre empresas de mesmo ramo.

Com isso temos que a análise vertical também é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

De acordo com os balanços da empresa Makro S.A., obtivemos uma análise vertical e horizontal de forma a demonstrar uns percentuais todos a maior referente ao ano de 2005 ao de 2006, foram utilizados os IGP-DI de abril para atualização da mesma.

## Quocientes de Liquidez

Os índices de liquidez fazem um estudo sobre a capacidade financeira de uma empresa em satisfazer os seus compromissos junto com terceiros, fazendo uma comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. A capacidade de pagamento abrange os Índices de liquidez corrente e índice de liquidez seca, caracterizados com capacidade de pagamento a curto prazo, índice de liquidez geral representando a capacidade de pagamento a longo prazo e índice de liquidez imediata a qual corresponde a capacidade de pagamento imediato. Cada um possui sua particularidade fornecendo informações diferentes sobre a situação financeira de uma empresa, no entanto esses índices não podem seus analisados isoladamente.

A análise feita entre os anos de 2005 e 2006 da Empresa Makro S.A. feita de acordo com os conceitos de Índices de Liquidez, de acordo com as seguintes formas de apuração:

### QUOCIENTE DE LIQUIDEZ CORRENTE

$$QLC = \frac{AC}{PC}$$

O Quociente de Liquidez Corrente indica quando é que a empresa poderá dispor das seus recursos a curto prazo para absorver suas dívidas a pertencentes ao circulante, isto é, as de curto prazo. De acordo com a análise feita na empresa no ano de 2005 para cada R\$ 1,00 que a empresa deve ela tem R\$0,86 para pagar , já no ano de 2006 para cada R\$ 1,00 de dívidas a empresa dispõe de R\$ 0,81 para pagar.

### QUOCIENTE DE LIQUIDEZ IMEDIATA OU INSTANTÂNEA

$$QLI = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea visa mostrar a capacidade da empresa de pagar suas dívidas a curto prazo usando somente suas disponibilidades. Este índice possibilita visualizar a porcentagem de compromissos que a empresa pode liquidar imediatamente.

Na empresa Makro o quociente de liquidez imediata teve um aumento no ano de 2006 em relação ao seu exercício anterior, sendo que no ano de 2005 apresentava-se em 0,063 e em 2006 aumentou para 0,112. Esse aumento está relacionado ao aumento das disponibilidades no caso Caixa e Bancos.

### QUOCIENTE DE LIQUIDEZ SECA

$$QLS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

O Quociente de Liquidez Seca viabiliza a empresa a visualizar a sua capacidade de liquidar suas obrigações a curto prazo independentemente de estoques. Sendo que de acordo com análise feita a empresa dispõe de 0,41 em 2005 e 0,34 em 2006 de

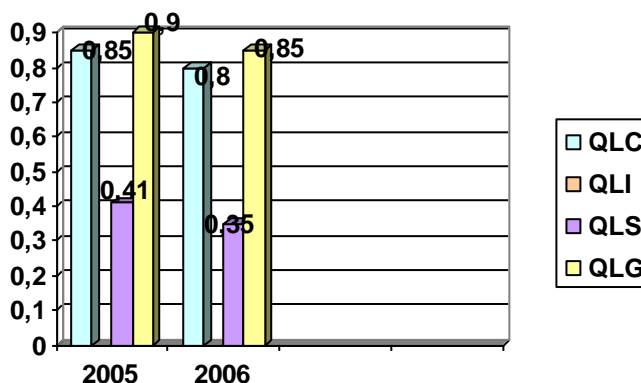
circulantes, sem levar em consideração os estoques, para poder liquidar suas dívidas a curto prazo.

### QUOCIENTE DE LIQUIDEZ GERAL

$$QLG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

O Quociente de Liquidez Geral é uma medida da capacidade de pagamento de todo o exigível da empresa, disponibilizando de recursos para a liquidação dessas dívidas. Houve uma queda no quociente de liquidez geral de 0,90 em 2005 para 0,85 em 2006, levando em consideração o aumento do exigível sem o respectivo aumento dos recursos.

Foram, que os índices sofreram mudanças para maior no ano de 2006 em comparação com o ano de 2005, porém o intervalo dos índices de coeficientes foi pequeno assim, pode se dizer que: a empresa obteve respaldo em relação a sua capacidade de pagamento o que caracteriza uma boa capacidade de pagamento desta empresa em poder honrar seus compromissos.



### Quociente de Endividamento

O coeficiente de endividamento é visto como a análise feita na empresa, na qual é avaliado se o capital próprio da empresa é suficiente para resguardar o capital alheio, ou seja, investimentos de terceiros no capital da empresa.

O quociente de endividamento indica o nível de utilização de recursos bancários comparativamente ao total de recursos de terceiros. Analisa a sazonalidade do setor de atividade da empresa, é muito importante, uma vez que produtos sazonais geralmente demandam maior volume de recursos em determinadas épocas.

#### Quociente de Participação de Capitais de Terceiros sobre os Recursos Totais:

Este quociente é de grande relevância, relaciona o exigível total com fundos totais providos, expressa que porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais.



Na empresa Makro, houve um pequeno aumento de 94,41% em 2005 para 95,10% em 2006, do ponto de vista financeiro o aumento da participação de terceiros diminui a liberdade de decisões na empresa e a maior dependência aos mesmos.

$$QPCTRT = \frac{\text{Exigível Total.....}}{\text{Exigível Total} + \text{PL}}$$

Quociente de capitais de Terceiros/ Capitais Próprios:

É outra forma de encarar a dependência de recursos de terceiros. Esse é um dos quocientes mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros.

No Makro houve um aumento significativo do quociente de capitais de terceiros/capitais próprios de 65,60903 em 2005 para 71,08394 em 2006, através deste aumento podemos observar que a presença de capitais de terceiros aumentou de um exercício ao outro.

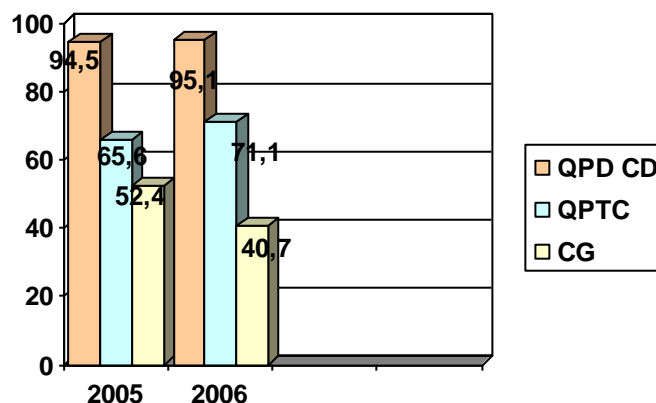
$$QCT = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Exigível Total}}$$

Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total:

As garantias de capitais de terceiros fornecem uma indicação da utilização de recursos de terceiros relativamente aos recursos próprios. Quanto maior for esta relação, maior será o risco de crédito apresentado.

No Makro o quociente de participação das dívidas de curto prazo diminuiu em 2006 em relação a 2005, o índice que anteriormente era de 52,41803% em 2005 passou a ser 40,67874% em 2006, diminuindo o risco de endividamento, logo diminuindo o risco de crédito apresentado.

$$GCT = \frac{\text{PL}}{\text{CA}}$$



## **Análise de Rentabilidade (O Retorno de Investimento)**

Devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período.

O fato é que, para determinadas finalidades, certos conceitos são melhores. Se quisermos calcular o retorno para o efeito preditivo do que possa ocorrer com a rentabilidade da empresa no futuro, em termos de tendência, será melhor excluir do numerador e denominador contas e valores não repetitivos ou não operacionais. Se, por outro lado, desejarmos ter uma idéia da lucratividade como um todo, será conveniente relacionar o Lucro Líquido com o investimento total. Se quisermos ter uma idéia do retorno para os acionistas, o melhor será relacionarmos o Lucro Líquido (após o IR) com o Patrimônio Líquido.

Logo, no Makro observamos um aumento nos índices de rentabilidade em relação aos anos de 2005 e 2006, conseqüentemente terá o aumento do retorno de investimentos de terceiros dentro da empresa e aumento do capital de giro.

Consideramos o retorno sobre o ativo como um dos quocientes individuais mais importantes de toda a Análise de Balanço, por que representa a medida global de desempenho da empresa e leva em conta todos os fatores envolvidos. Este quociente deveria ser usado como grande teste geral de desempenho de uma empresa, numa base comparativa entre os resultados obtidos e a meta desejada de retorno. A Análise dos desvios e a investigação de todos os fatores que podem ter ocasionado os desvios nos dão um grande entendimento no mecanismo empresarial.

## **Indicadores de Atividades**

Os indicadores de atividades são aqueles que indicam as rotações que o capital e valores empregados sofreram na produção, mostrando quantas vezes foram empregados e recuperados. Visa analisar como os negócios estão fluindo, se está havendo lucro, indicar o tempo que a empresa irá levar para recuperar os investimentos, pagar os fornecedores e o recebimento de clientes.

Sendo que os principais indicadores de atividades são: os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas, pagamento das compras, ciclo operacional, ciclo financeiro e rotação do ativo. De acordo com esses indicadores a empresa irá saber quantos dias em média irá levar para pagar suas compras, receber vendas, renovar o estoque e recuperar o ativo.

Os indicadores de Atividades servem para fazer com que os interessados tenham conhecimento da situação operacional da empresa.

### **Rotação de Estoques (RE)**

$$RE = \frac{CPV}{EM}$$

A rotação de estoque está relacionada com o tempo que o estoque fica armazenado até a sua venda. Se houver maior número de vendas, a rotação será mais rápida consequentemente a recuperação do ativo será em menos tempo.

De acordo com a análise o indicador de atividade da Rotação de Estoque do MAKRO diminuiu de 22,00468 em 2005 para 19,42477 em 2006, logo o estoque está demorando mais para ser renovado, devido ao aumento das vendas de 2.624.351 em 2005 para 2.945.012 em 2006.

### **Rotação de Ativo (RA)**

$$RA = \frac{VENDAS LÍQUIDAS}{ATIVO MÉDIO}$$

A Rotação do Ativo vai evidenciar de acordo com as vendas efetuadas no período quantas vezes esse ativo foi recuperado.

O indicador de atividade de Rotação do Ativo teve um pequeno aumento de 2,891476257 em 2005 para 2,984164341 em 2006. Essa maior rotatividade do ativo deve-se ao aumento das vendas em relação ao exercício anterior, subindo de 3.026.295 em 2005 para 3.386.852 em 2006. Quanto maior a rotatividade do ativo melhor para a empresa.

### **Prazo Médio de Recebimento (PMR)**

$$PMR = \frac{DUPLICATAS A RECEBER}{VENDAS} \times 360$$

O prazo médio de recebimento está relacionado com o período em que foi efetuado a venda e o momento de seu pagamento. Esse indicador faz com que a empresa saiba quanto tempo levará para receber suas vendas.

Na empresa Makro houve um aumento significativo do Prazo Médio de Recebimento de 0,699089828 em 2005 para 1,17198736 em 2006, esse aumento está relacionado ao aumento de vendas a prazo, tendo como consequência o comprometimento do capital de giro da empresa.

### **Prazo Médio de Pagamento (PMP)**

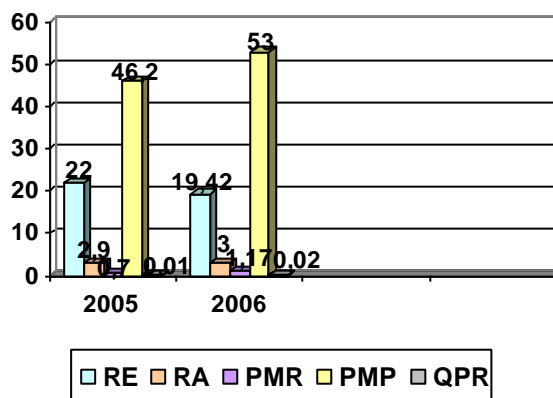
$$PMP = \frac{FORNECEDORES}{COMPRAS} \times 360$$

O Prazo Médio de Pagamento está relacionado com o período em que foram efetuadas as compras e o momento de seus pagamentos. O PMP aumentou de 46,21 em 2005 para 52,90 em 2006. O prazo médio de pagamento em 2005 é de 8 dias enquanto que em 2006 diminuiu para 6 dias.

### Quociente de Posicionamento Relativo (QPR)

$$QPR = \frac{PMR}{PMP}$$

Este quociente serve para fazer a comparação dos prazos de recebimentos com os de pagamento, analisando se ocorre equilíbrio entre os mesmos. O QPR em 2005 é de 0,015 enquanto que em 2006 teve um pequeno aumento para 0,022, desconsiderando esse aumento podemos observar que ocorre um equilíbrio entre os PMR e PMP dos respectivos anos.



### Fator de Insolvência

A insolvência, que nada mais é que a consequência proporcionada pela baixa capacidade de pagamento e o descrédito que a empresa venha a enfrentar perante o mercado.

Para o cálculo do Fator de Insolvência, utilizar-se-á a seguinte fórmula:

$$FI = 0,05RP + 1,65LG + 3,55LS - 1,06LC - 0,33GE,$$

Onde:

**FI** = Fator de Insolvência

**RP** = (Rentabilidade do Patrimônio) = Lucro Líquido / Patrimônio Líquido

**LG** = (Liquidez Geral) = Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo / Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo

**LS** = (Liquidez Seca) = Ativo Circulante – Estoques / Passivo Circulante

**LC** = (Liquidez Corrente) = Ativo Circulante / Passivo Circulante

**GE** = (Grau de Endividamento) = Passivo Circulante + Exigível a Longo Prazo / PL.

Após os cálculos, que são de caráter eminentemente estatístico, obtêm-se um número denominado fator de insolvência que determina a tendência de uma empresa falir ou não.

Os valores positivos indicam que a empresa está em uma situação estável ou “solvente”, se for menor que  $-3$  a empresa se encontra em uma situação ruim ou ‘insolvente’ e que poderá levá-la à falência. O intervalo intermediário de 0 a  $-3$ , chamada de “penumbra”, representa uma área em que o fator de insolvência não é suficiente para analisar o estado da empresa, mas inspira cuidados.

De acordo com os resultados obtidos na análise feita pelo fator de insolvência na empresa Makro dos anos de 2005 e 2006, pode-se observar que os índices tiveram um aumento com relação a 2005 para 2006 num total de 1,6513 o que pode demonstrar uma tendência a desenvolvimento da empresa, ou seja, desta forma ela poderá obter ótimos resultados, se continuar com esta tendência ao crescimento.

### **Aspectos Positivos**

Pode-se observar como ponto positivo na empresa Makro tem o aumento de seus índices referentes aos anos de 2005 para 2006, pois assim pelo fator insolvência fica claro que a empresa tem grande tendência ao desenvolvimento.

### **Aspectos Negativos**

Em relação aos aspectos negativos pode-se afirmar que embora a empresa tenha uma situação estável diante de seu desenvolvimento, houve um acréscimo pequeno, mas acréscimo, na participação de terceiros, o que gera do ponto de vista financeiro uma diminuição da liberdade de decisões na empresa e a maior dependência aos mesmos.

### **Sugestões:**

De acordo com os pontos positivos e negativos da empresa a sugestão é que a mesma deve evitar tantos empréstimos capital de terceiros bem como manter continuar mantendo os bons índices que empresa já detém através de seus lucros altos, pois seus custos são baixos o que gera uma receita mais equilibrada.

## CONCLUSÃO

A análise realizada na Empresa Makro nos anos de 2005 e 2006 foram baseados nos Balanços Patrimoniais e DRE, as quais foram atualizadas pelo IGP-DI de Abril de 2007. Assim foram utilizadas varias fontes com o intuito de dar respaldo aos cálculos feitos através das formulas dos índices garantindo uma análise da situação econômica e financeira da empresa para que os administradores e acionistas possa utilizar das informações de maneira que venham a gerar mais e mais lucros pra mesma.

Logo, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar principalmente as tendências as quais a empresa passa e como serão os seus resultados futuros, baseados nos desempenhos de ano após ano, ou seja, de forma contínua.

## BIBLIOGRAFIA

<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores>

<http://www.makro.com.br/balanco.asp>

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das. V. VICECONTE, Paulo Eduardo. 13ª edição rev. e atual. São Paulo: Frase Editora, 2004.